

USO DE CANNABINOIDES PARA TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Laura Bezerra da Silva 

Graduanda em Enfermagem no Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: laura.31418@unifaema.edu.br

Jessica de Sousa Vale 

Mestrado em Saúde e Educação pela
Universidade de Ribeirão Preto –
UNAERP e Docente do Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: jessicadesousavale@gmail.com

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

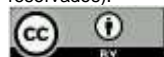
E-mail para correspondência:

laura.31418@unifaema.edu.br

Resumo: Mais conhecida como maconha, a *Cannabis Sativa* é uma erva geralmente para fins recreativos na forma de cigarro e é um tabu na sociedade por conta do seu efeito no sistema nervoso do indivíduo, alterando momentaneamente o equilíbrio, causando relaxamento. Com o uso prolongado, afeta a cognição ocasionando lapsos de memória. Além desses efeitos, a erva tem grande poder farmacológico. Dentre os 80 canabinoides encontrados, as que mais se destacam são o Canabidiol (CDB) e a Δ 9-tetra-hidrocanabinol (THC) ⁽¹⁾. Portanto, sabendo de suas propriedades terapêuticas, o estudo tem como objetivo descrever o uso de canabinoides para o tratamento de doenças neurológicas. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório. O CDB foi usado como tratamento de convulsão no ano de 1843, em tratamento em uma recém-nascida com crises de convulsão severa que resultou na interrupção das convulsões ⁽²⁾. Estudos feitos nos anos 70 e 80 em voluntários saudáveis, revelaram que com o uso do Canabidiol os índices de ansiedade diminuíram consideravelmente, e com as doses elevadas de THC, foi percebido efeitos psicotocomiméticos, fazendo-se pensar que o CDB tenha efeitos ansiolíticos ou antipsicóticos ⁽¹⁾. Além do tratamento de convulsão e ansiedade, o CDB é utilizado para tratamento de esclerose múltipla, doença neurológica autoimune, causada por processos inflamatórios que danificam os neurônios do sistema nervoso central, incapacitando e progredindo para morte cerebral. Países onde o uso da *Cannabis* é legalizado, o medicamento *naxibimol*, que contempla em sua formulação o CDB e THC, é indicado para o tratamento da doença. O uso de medicamentos com canabinoides também é indicado para tratamento de dores neuropáticas, especialmente na apresentação em *spray*, agindo de forma analgésica. A substância também pode ser usada de forma inalada em pacientes com dores neuropáticas pós-cirúrgica, e mostra-se igualmente eficaz para a diminuição de dores em pacientes com HIV. Há evidências de que os canabinoides podem ser utilizados no tratamento da epilepsia, onde pesquisas mostraram redução de 50% das crises epiléticas, frente a 40% dos pacientes testados, sendo que estes já haviam sido tratados com outros fármacos disponíveis no mercado, mas sem sucesso. O CDB foi usado no tratamento da doença de Parkinson, conferindo efeitos positivos ao melhorar o sono e sintomas psicóticos, refletindo na qualidade de vida do paciente ⁽³⁾. Outras pesquisas apontam êxito no uso do TCH para tratar a síndrome de Tourette, diminuindo consideravelmente a gravidade dos ⁽⁴⁾. A importação do CDB para uso medicinal foi liberada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2015, permitindo a aquisição do produto por um período de dois anos ⁽⁵⁾. Considera-se que o CDB tem grande potencial de pesquisa para tratamento de disfunções do sistema nervoso central, proporcionando bem-estar e qualidade de vida para pacientes que sofrem de doenças neurológicas, o que aponta para a necessidade de amplos estudos envolvendo a temática e contribuindo para tratamentos menos agressivos e mais eficazes.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*. Canabidiol. Doenças do Sistema Nervoso.

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access



Referências

1. Zuardi AW, Crippa JAS, Hallak EC. Cannabis sativa: a planta que pode produzir efeitos indesejáveis e também tratá-los. Rev. bras. Psiquiatria. 2010; 32 (1): 51-52.
2. Malcher-Lopes R. Canabinoides ajudam a desvendar aspectos etiológicos em comum e trazem esperança para o tratamento de autismo e epilepsia. Rev. da Biologia. 2014; 13(1): 43-59.
3. Brucki SMD, Frota NA, Schestatsky P, Souza AH, Carvalho VN, Manreza MLG, et al. Cannabinoids in neurology–Brazilian Academy of Neurology. Arquivos de neuro-psiquiatria. 2015; 73(4): 371-374.
4. Correia-da-Silva G, Fonseca B, Soares A, Teixeira N. Cannabis e canabinoides para fins medicinais. Revista Portuguesa De Farmacoterapia. 2019; 11(1): 21-31. <https://doi.org/10.25756/rpf.v11i1.210>.
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Orientações sobre importação de produtos derivados de Cannabis. 2019.